

# EDUCAÇÃO NA BÍBLIA: Três exemplos influenciadores da Educação Geral destacados do Antigo Testamento

EDUCATION IN THE BIBLE: three influential examples of General Education taken from the Old Testament

*Dr<sup>a</sup> Sandra de Fátima Krüger Gusso e Dr. Antônio Renato Gusso<sup>1</sup>*

## RESUMO

A proposta deste artigo é apresentar uma reflexão teológica/educacional sobre a Educação na Bíblia e sua influência na Educação Geral. Faz isto destacando três exemplos do Antigo Testamento. Para tanto, a seguinte questão norteou a proposta: Que aspectos da educação secular podem ser encontrados, também, na educação bíblica? Autores como Armstrong, Resende, Schultz e Thompson, dentre outros contribuíram para fundamentar essa investigação. Com o uso da pesquisa bibliográfica e com o diálogo entre os autores foi possível evidenciar que a educação tradicional antiga foi, antes de tudo, uma educação familiar, realizada no lar, e que esse sistema perdurou por muitas gerações, permitindo preservar costumes e religiosidades. Também, que a Bíblia foi usada como referência de bons modelos educativos. O artigo classifica-os como a “Escola em Casa”, a “Escola das Elites” e a “Escola Para Todos”. Ainda destaca que, provavelmente, os modelos de ensino que estão na Bíblia têm sido pouco utilizados na atualidade por causa do preconceito que existe em relação a ela.

**Palavras-chave:** Educação. Bíblia. Escola.

---

<sup>1</sup> Sandra de Fátima Krüger Gusso é Doutora em Teologia, com ênfase em Educação e Religião, pela Escola Superior de Teologia (EST); Mestre em Educação pela PUC/PR, graduada em Pedagogia (PUC/PR), graduada em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná, onde é professora. E-mail: [sandragusso@hotmail.com](mailto:sandragusso@hotmail.com). Antônio Renato Gusso é Doutor em Ciências da Religião, Doutor e Pós-doutor em Teologia, Coordenador de Mestrado das Faculdades Batista do Paraná e professor na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: [renatogusso@hotmail.com](mailto:renatogusso@hotmail.com)

## ABSTRACT

The purpose of this article is to present a theological/educational reflection on education in the Bible and its influence on General Education. It does this by highlighting three examples taken from the Old Testament. In order to do so, the following question has guided the proposal: what aspects of secular education can also be found in the Bible education? Authors such as Armstrong, Resende, Schultz and Thompson, among others, helped support this research. With the use of research in the literature and dialogue between the authors, it was possible to make evident that the old traditional education was, first and foremost, a family education held at home, and that such system lasted for many generations, allowing the preservation of customs and religiousness. It shows, also, that the Bible was used as a reference of good educational models. The article classifies them as the “School at Home”, the “School of Elites” and the “School for All”. It also points out that the teaching models which are in the Bible have probably been little used today due to prejudice that exists in relation to it.

**Key words:** Education. Bible. School.

## INTRODUÇÃO

Assim como tantos outros assuntos, a Bíblia não apresenta nenhum tratado a respeito de como deve ser abordada diretamente e de forma global a educação. Isto não é uma falha da parte dela, pois a Bíblia é livro de religião e não de educação ou de qualquer outra ciência.<sup>2</sup> Contudo, em várias de suas partes, em livros, épocas e locais diferentes, podem ser encontrados muitos indícios do que era considerado importante a este respeito para seus autores e, em especial, para Deus, que se revela e orienta seu povo por meio das Escrituras. Assim, de forma muito natural, o leitor vai encontrando em suas páginas, por exemplo, orientações a respeito de onde deve ser trabalhado o ensino, como ele deve ser feito, o que deve ser ensinado, quem deve ser ensinado e quando se deve ensinar.

Não há como aprofundar a abordagem de assunto tão vasto em tão pouco espaço, mas, certamente, é bem possível apresentar as linhas

<sup>2</sup> GUSSO, Antônio Renato. Lembrar que a Bíblia é livro de religião e não de ciências. In: **Como entender a Bíblia: orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas**. 7.ed. Curitiba: A. D. Santos, 2013. p. 85-90.

gerais do tema em pauta, destacando, como é o objetivo aqui, alguns dos pontos principais a respeito da educação que se espalham pelo texto bíblico. Então, nas linhas que seguem, por ordem cronológica, será vista a questão da escola familiar, a importância que era dada ao ensino das crianças, no que será chamado aqui de “Escola das elites”, e, como destaque, o ensino para todos, na “Escola para Todos”, que aparecem no Antigo Testamento. Assuntos que, certamente, foram importantes nos tempos bíblicos, influenciaram a história da humanidade, e que continuam a ter o seu valor na atualidade.

## 1. A ESCOLA FAMILIAR

A família constitui a base de uma sociedade. Desde o início das civilizações, o lar era o centro de toda a educação e a religião os fundamentos para toda instrução moral e cultural. Segundo Aranha, os livros sagrados ofereciam regras ideais de conduta para conservar a cultura e os costumes, em especial as do Egito e Mesopotâmia. Dentre as civilizações antigas, os hebreus destacaram-se na educação.<sup>3</sup> Armstrong confirma essa ideia, mostrando que o centro de educação em Israel era o lar. No geral, as mães davam instruções às meninas e os pais para os meninos. Ele diz: “Uma das funções mais importantes dos pais hebreus era a educação adequada e correta de seus filhos”.<sup>4</sup> Nessa mesma linha de pensamento, Molochenco complementa que o patriarca era responsável pela educação religiosa da família e os ensinamentos eram transmitidos oralmente.<sup>5</sup> A herança judaica exerceu influência durante os primórdios da igreja cristã e perdurou por toda a Idade Média,<sup>6</sup> e por que não dizer, continua bastante forte.

Diante desse panorama histórico indicando o importante papel da família na educação dos filhos e o lar o centro de toda educação, destaca-se como referência literária o Livro Sagrado da religião teocêntrica, a Bíblia. Um dos primeiros destaques que se pode

<sup>3</sup> ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia: geral e Brasil*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006, p. 45.

<sup>4</sup> ARMSTRONG, Hayward. *Bases da educação cristã*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992, p. 12.

<sup>5</sup> MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. *Curso vida nova de teologia básica: educação cristã*. Vol. 8. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 28,29.

<sup>6</sup> RESENDE, Adriana Torquato. *Educação cristã com resultados*. Santa Barbara d'Oeste: Z3 Editora e Livros, 2013, p. 36.

encontrar na Bíblia a respeito da educação um pouco mais formal está no Livro de Deuteronômio, no texto de 6.4-9. Ele diz o seguinte:

<sup>4</sup> Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. <sup>5</sup> Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. <sup>6</sup> Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; <sup>7</sup> tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. <sup>8</sup> Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. <sup>9</sup> E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.<sup>7</sup>

Seria demais ver em um texto como este um modelo fiel para as escolas modernas, mas há muito para se aprender nele. Ele trata do que aqui pode ser chamado de “Escola Familiar”, ou “Escola em Casa”, figura conhecida e utilizada até mesmo na atualidade. Se o acontecimento for tomado, ou seja, a ordem que está sendo dada ao povo de Israel, como da época de Moisés, mesmo que o escrito possa ser mais recente, estas orientações surgiram entre o ano 1450 a 1200 a. C., como Shultz indica que a maioria dos eruditos datam os acontecimentos gerais registrados nos cinco primeiros livros do Antigo Testamento.<sup>8</sup>

Ainda que o próprio livro do Êxodo, o qual descreve rapidamente o nascimento e a criação de Moisés, não mencione o período de estudos na sua formação, Cole aponta que o autor do Livro de Atos, no Novo Testamento, ao transmitir o discurso de Estêvão, está correto ao dizer que Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios (At 7.22). Ele ainda destaca que isto envolvia, provavelmente, o ser criado como um príncipe, estudando os códigos de direito da época, como, por exemplo, o de Hamurábi, que era estudado e comentado de forma ampla pelos escribas egípcios.<sup>9</sup> Certamente, mesmo sem perceber, Moisés já estava recebendo parte do preparo de que precisaria para liderar o povo de Israel na saída do Egito.

Claro que uma escola formal não existia no Israel nascente,

<sup>7</sup> Sociedade Bíblica do Brasil: Almeida Revista e Atualizada, com números de Strong. Barueri: SBB, 2005.

<sup>8</sup> SCHULTZ, S. J. A História de Israel no Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1988, p. 79.

<sup>9</sup> COLE, R. Alan. Êxodo: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1972, p. 57.

em época tão remota, quando ainda se preparava para entrar em Canaã, mas é possível ver aqui uma escola em casa, que contava com pelo menos os seguintes elementos, os quais atravessam a história e chegam aos tempos atuais:

- 1) Um currículo claro, contemplando a Lei de Deus, destacando o amor a Ele sobre tudo e todos;
- 2) Professores, no caso claramente os pais;
- 3) Estudantes, no caso os filhos;
- 4) Local de ensino, destacando a casa, mas com possibilidade de qualquer outro lugar onde estivesse presente o “professor” e seu estudante;
- 5) Horários de ensino, que consistia em dedicação de tempo integral (A expressão “ao se deitar e ao se levantar” indica em todo o tempo);
- 6) Recursos didáticos.

Perceba-se a ligação dos princípios que envolvem até hoje a maioria das escolas e as palavras do texto, como segue, na ordem natural do texto:

CATEGORIAS	ESTRATÉGIAS	FUNDAMENTOS BÍBLICOS
Currículo	A Lei de Deus	Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração (v.6)
Professores	Os pais	tu as inculcarás a teus filhos (v.7a)
Estudantes	Filhos	tu as inculcarás a teus filhos (v.7a)
Local de ensino	Casa e todos os lugares	e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho (7b)
Horários de ensino	Tempo integral	e ao deitar-te, e ao levantar-te (7c)
Recursos didáticos	Amarrar nas mãos; Faixa na testa; Escrever nos batentes das portas e nas próprias portas.	Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas (7 e 8)

O que está sendo apresentado aqui como recurso didático tem sido entendido por alguns como algo apenas figurado, uma metáfora, como disse Thompson.<sup>10</sup> Contudo, o povo parece ter entendido mesmo

<sup>10</sup> THOMPSON, J. A. Deuteronomio: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 119.

como literal, ainda que tenha exagerado e passado a utilizar partes da Lei de Deus atadas ao corpo, ou nas entradas das casas, como pura superstição, como, por exemplo, a criação da *mezûzâ*, que utilizam até hoje. Eles são partes de textos bíblicos dentro de invólucros que são fixados nas entradas das casas e mesmo nas portas das salas de aulas de escolas judaicas atuais. É costume, inclusive, que, ao passar pela *mezûzâ*, a pessoa faça um gesto de reverência em relação a ela, o que aponta para a superstição, se não idolatria. Mas isto não vem ao caso aqui.

Seja como for, o ensino praticado pelos pais, de acordo com as instruções deste texto, deveria ser levado a efeito com muita tenacidade. A palavra que a Versão Almeida Revista e Atualizada traduziu como “inculcar”, no v.7, é o termo hebraico *shānan* (שָׁנַן), em sua forma enfática, chamada *Piel*, que, de acordo com Acir Raymann, tem os sentidos, além do inculcar, de “dizer sempre”, “de novo”,<sup>11</sup> o que mostra que os pais deveriam repetir e insitir, incansavelmente no ensino.

Na verdade, não só neste texto, mas em muitos textos do Pentateuco é possível perceber a utilização de recursos didáticos para ensinar, tanto às crianças como também aos adultos, como forma de lembrar o que foi ensinado. As festas em geral dão a entender que tinham este propósito, pois eram ocasiões para se lembrar a história, os feitos de Deus e, ao mesmo tempo, ensinar aos que não a conheciam. Assim, por exemplo, tanto a Festa da Pácoa é uma estratégia didática para ensinar a respeito da saída do povo que estava oprimido no Egito, bem como a Festa das Cabanas que lembrava, ensinando às novas gerações, a respeito do tempo em que Israel esteve no deserto.

Bem, o importante neste ponto, destacando o texto de Deuteronômio 6.4-9, é perceber que, mesmo no início das Escrituras, ainda nos primeiros livros, o ensino já é algo de destaque e entregue, principalmente, aos pais, como ordem divina. Também é possível de se perceber, nas entrelinhas, que os pais, além do tema geral que envolvia a Lei de Deus e o amor a Deus acima de tudo, precisavam, obviamente, ensinar seus filhos a ler e a escrever. De nada adiantaria escrever os

<sup>11</sup> RAYMANN, Acir. *shānan* (שָׁנַן). In: KIRST, N.; KILLP, N.; SCHWANTES, M.; RAIMANN, A. e ZIMMER, R. *Dicionário Hebraico-português & Aramaico-português*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1989, p. 258.



mandamentos de Deus em vários locais, como reforço didático, se as pessoas não pudessem ler o que estava escrito. Como se pode ver, naquela época a alfabetização já era básica para o ensino.

O exemplo do ensino em família é claro na Bíblia. A educação, realmente, começa em casa, desde muito tempo atrás.

## 2. A ESCOLA DA ELITE COM DESTAQUE NO ENSINO PARA AS CRIANÇAS

Uma das formas de entender a educação inicial das crianças é buscar na História da Educação os fundamentos que constituíam esse tipo de formação. Pela história, percebe-se que por muito tempo a educação formal das crianças era privilégio somente da elite. Aranha, ao discorrer sobre a antiguidade da educação tradicionalista oriental, por volta do final do primeiro milênio e início do segundo a.C., destaca que somente o desenvolvimento e a complexidade das sociedades gerou um dualismo escolar, a educação deixou de ser igualitária e acessível a todos. Passou a ter um ensino para o povo e outro para os filhos dos nobres. “A grande massa era excluída da escola e submetida à educação familiar informal”.<sup>12</sup>

Ao apresentar as características da educação de várias civilizações, Aranha diz:

Como nas demais civilizações antigas, os hebreus estavam impregnados da religiosidade transmitida pela Bíblia, livro sagrado com os fundamentos do judaísmo e que chegou até os tempos atuais. No entanto, significativas diferenças distinguem os hebreus dos demais povos. [...] Outro aspecto do judaísmo é a importância dada a todo ofício, bem como o reconhecimento do valor da educação para o trabalho, o que atestam as seguintes citações: “A mesma obrigação tens de ensinar a teu filho um ofício como a de instruí-lo na Lei”.<sup>13</sup>

Sobre a educação judaica, Armstrong mostra que nas atividades do cotidiano estavam incluídos muitos ofícios, dentre eles:

<sup>12</sup> ARANHA, 2006, p. 45.

<sup>13</sup> ARANHA, 2006, p. 50.

aprender a pastorear, trabalhar na agricultura, cozinhar, tecer, fiar, artes gráficas, música, dança e artesanato.<sup>14</sup> Desta forma, a educação familiar e no lar garantia a preservação religiosa e cultural. Dentre os princípios e métodos educacionais israelitas datados do período do Antigo Testamento é possível de destacar os seguintes: 1) o ofício de ensinar era sagrado; 2) a instrução das crianças começava cedo e era gradual; 3) utilizavam a metodologia do ensino oral, dos procedimentos normativos e do uso de parábolas.<sup>15</sup> Desde a antiguidade, a instrução moral e cultural das crianças era de responsabilidade dos pais, com base na religião.

No período helenístico, na antiguidade grega, “Quando se constituiu a aristocracia dos senhores de terras, de formação guerreira, os jovens da elite eram confiados a preceptores”.<sup>16</sup> Assim, a educação formal continuou sendo privilégio de poucos.

Na Europa antiga, duas civilizações se destacaram: a Grega e a Romana. A educação grega tinha como finalidade a formação integral e a romana, humanista. O que caracterizou a educação na Antiguidade foi a formação integral da elite dominante.<sup>17</sup> Com ênfase na formação integral, surgiu a Paideia, por volta do século V a.C., para a educação dos meninos. Como se tratava de uma educação aristocrática, os melhores ocupavam os melhores cargos e funções.<sup>18</sup>

Outra forma de entender a educação das crianças na Antiguidade é através da literatura de sabedoria. John Bright, em seu conhecido livro História de Israel, sugeriu que o período do reinado de Salomão ocorreu entre 961 e 922 a. C.<sup>19</sup> Outros, como é o caso de Hubbard, localizam este período entre 970-930,<sup>20</sup> aproximadamente, o que dá um bom grau de certeza em relação à época de sua atuação. Como é de conhecimento geral, a literatura de sabedoria recebeu grande impulso nesta época. Assim, os ensinamentos a respeito da educação que aparecem, por exemplo, no Livro de Provérbios, literatura sapiencial tradicionalmente ligada à figura de Salomão, apontam para a ênfase da educação neste período.

<sup>14</sup> ARMSTRONG, 1992, p. 15.

<sup>15</sup> ARMSTRONG, 1992, p. 16.

<sup>16</sup> ARANHA, 2006, p. 61.

<sup>17</sup> ARANHA, 2006, p. 94.

<sup>18</sup> ARANHA, 2006, p. 63.

<sup>19</sup> BRIGHT, John. *História de Israel*. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 276.

<sup>20</sup> HUBBARD Jr., R. L. *First & Second Kings*. Chicago: Moody Press, 1991, p. 20.



Saltando dos acontecimentos registrados no Livro de Deuteronômio (1450 - 1200 a.C.) para o material principal do Livro de Provérbios, colocado por escrito na época de Salomão (970-922 a.C.), percebe-se que houve evolução considerável no que pode ser chamado de escola no Israel da Bíblia. Em Deuteronômio é possível de se falar da Escola Familiar; já no Livro de Provérbios é possível de se falar da Escola da Elite e, dentro deste assunto, destacar a importância do ensino para as crianças.

Para reforçar esta ideia é possível aproveitar o que disse Ivo Storniolo. Segundo este autor, ainda que a fórmula “Meu Filho...” apareça muitas vezes na literatura de sabedoria, há boa possibilidade de que ela não esteja, em várias ocasiões, indicando o ensino ministrado por um pai a seu filho, o que até pode ser, em alguns casos, mas o ensino de mestres a seus discípulos.<sup>21</sup> Assim, nesta época, já se pode falar de uma escola mais formal, ainda que para a elite. Storniolo defende, inclusive, que algumas porções do Livro de Provérbios podem ter servido como manual para o funcionalismo público da época, prestando-se para a formação dos príncipes e altos funcionários, em especial para diplomatas.<sup>22</sup>

Como destaque no ensino deste período, está a ênfase na instrução da criança. O que mostra que era do conhecimento dos educadores daquela época que a infância era a melhor época para o ensino, como bem diz o conhecidíssimo texto de Provérbios 22.6: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.”

Com certeza, na atualidade, é de conhecimento e aceitação geral que o ensino da criança é importante para direcionar a sua vida futura. Aquilo que as crianças aprendem, para o bem ou para o mal, já nos primeiros anos de vida, normalmente, as acompanhará pelo resto de suas vidas.

Interessante destacar neste ponto que a literatura sapiencial, da qual o Livro de Provérbios faz parte, em muitos casos, e neste de Provérbios 22.6 sem dúvida, é uma espécie de registro do que os sábios observaram no decorrer dos anos. Ou seja, neste caso, os sábios

<sup>21</sup> STORNILO, Ivo. Como ler o livro dos Provérbios: a sabedoria do povo. São Paulo: Paulinas, 1991, p. 27.

<sup>22</sup> STORNILO, 1991, p. 26.

observaram que o normal é que as pessoas, ainda que os anos vão se passando, continuem a fazer e a crer naquilo que lhes ensinaram quando crianças. Existem casos de desvios desta regra geral, mas o normal é permanecer nela. Talvez o mais importante aqui seja perceber que um provérbio é o registro oral ou escrito de uma observação da vida e não uma promessa de Deus, que infalivelmente acontecerá. Em outras palavras, o provérbio está dizendo o que normalmente acontece quando uma criança é ensinada em determinado caminho, mas exceções podem ocorrer e acontecem com certa frequência.

O importante neste ponto é perceber que a Bíblia, já na época de Salomão, mostra a necessidade da educação, ainda que, provavelmente, na prática ela estivesse ao alcance apenas da elite, e, também, a importância do ensino nos primeiros anos de vida das crianças, pois eles, em grande parte, com possibilidades remotas de mudanças, seguirão as linhas gerais que aprenderam na infância. Desta forma, seguindo o exemplo bíblico, aceito na atualidade por aqueles que creem e pelos que nem mesmo conhecem a Bíblia, para transformar o mundo para melhor, que o ensino infantil seja levado a sério, tanto nas instituições religiosas como nas escolas seculares.

Diante do esclarecimento de que, na Antiguidade, o lar foi o centro de toda educação, no decorrer do desenvolvimento social e cultural é possível destacar outros lugares onde eram oferecidas ações educativas, dentre eles o templo. Lugar este que Samuel foi deixado para ser instruído pelo Sacerdote Eli. Além disso, há indícios de que a elite entregava seus filhos aos cuidados de amas e guardiãs, as quais eram responsáveis pela instrução das crianças.<sup>23</sup> Armstrong destaca a Sinagoga<sup>24</sup>, no período veterotestamentário, para a educação dos judeus, e as escolas de Profetas, onde estes eram instruídos.<sup>25</sup>

Nas Sinagogas, também chamadas de casas de ensino, o programa era baseado na leitura e exposição das Escrituras. Havia um lugar reservado para as crianças estudarem a lei. Elas eram guiadas neste estudo por um mestre semelhante ao que ocorreu na antiga escola primária. Os jovens aprendiam a expor a lei. Dentre os métodos

---

<sup>23</sup> ARMSTRONG, 1992, p. 12.

<sup>24</sup> Segundo Armstrong a Sinagoga surgiu possivelmente no terceiro século antes de Cristo e além de ser local para cultos era também para o ensino das crianças (ARMSTRONG, 1992, p. 20).

<sup>25</sup> ARMSTRONG, 1992, p. 13.

citados incluíam a repetição e memorização, quanto ao mestre, este deveria ser de elevada qualidade moral e ética.<sup>26</sup>

Desta forma, caracterizou-se que a educação formal das crianças foi privilégio da elite e que poucos tiveram oportunidade de escolarização fora do lar. Mas, acima de tudo, fica o exemplo para a educação de todos os tempos: Sem desprezar o ensino para todos em todas as idades, é melhor ensinar a criança do que tentar corrigir um adulto, que por outros meios também já aprendeu, em muitas ocasiões, aquilo que não é útil para ele mesmo nem para a sociedade.

### 3. A ESCOLA PARA TODOS

Como terceiro exemplo de escola neste estudo, é interessante destacar o que foi aplicado por um rei chamado Josafá. Para ele, a escola praticada em casa e a da elite, com ênfase nas crianças que exerceriam o poder nos futuros negócios da nação, ainda era pouco. Assim, criou o que poderia ser chamado de Escola para Todos. Com certeza, ainda que tenha vivido em uma época, política e religiosamente falando, muito difícil, ele conseguiu se destacar grandemente por este feito.

Josafá reinou em Judá, na época do chamado Reino Dividido. Ou seja, havia dois reinos que surgiram da divisão do Reino de Salomão, após a sua morte, o Reino de Israel e o Reino de Judá, e ele era o rei de Judá. Ele, assim como os demais reis citados na Bíblia, também cometeu erros, mas é um dos reis mais elogiados nas páginas das Escrituras. Ele, atentando para a importância do Livro da Lei de Deus, percebendo que ela transforma, criou uma escola nacional para que todos pudessem estudá-lo (isto ocorreu séculos antes de Cristo, mas pode-se dizer que Josafá foi o primeiro Educador “Cristão”, utilizando de forma organizada a disseminação de parte dos ensinamentos bíblicos). Ele sabia por experiência própria do poder transformador desta forma de educação e, assim, procurou passar o ensino para o seu povo.

O texto que descreve como ocorreu esta implantação da escola para todos em Judá é o seguinte:

<sup>1</sup> Em lugar de Asa, reinou seu filho Josafá, que se fortificou contra Israel; <sup>2</sup> ele pôs tropas em todas

<sup>26</sup> ARMSTRONG, 1992, p. 21,23.

as cidades fortificadas de Judá e estabeleceu guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai, tinha tomado. <sup>3</sup> O SENHOR foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não procurou a baalins. <sup>4</sup> Antes, procurou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e não segundo as obras de Israel. <sup>5</sup> O SENHOR confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá, o qual teve riquezas e glória em abundância. <sup>6</sup> Tornou-se-lhe ousado o coração em seguir os caminhos do SENHOR, e ainda tirou os altos e os postes-ídolos de Judá. <sup>7</sup> No terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá; <sup>8</sup> e, com eles, os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias; e, com estes levitas, os sacerdotes Elisama e Jeorão. <sup>9</sup> Ensinaram em Judá, tendo consigo o Livro da Lei do SENHOR; percorriam todas as cidades de Judá e ensinavam ao povo. <sup>10</sup> Veio o terror do SENHOR sobre todos os reinos das terras que estavam ao redor de Judá, de maneira que não fizeram guerra contra Josafá. <sup>11</sup> Alguns dos filisteus traziam presentes a Josafá e prata como tributo; também os arábios lhe trouxeram gado miúdo, sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes. <sup>12</sup> Josafá se engrandeceu em extremo, continuamente; e edificou fortalezas e cidades-armazéns em Judá. <sup>13</sup> Empreendeu muitas obras nas cidades de Judá; e tinha, em Jerusalém, gente de guerra e homens valentes (2 Crônicas 17.1-13).

No texto acima podem ser vistos a respeito do rei Josafá, entre outros tantos detalhes, os seguintes pontos, que muito interessam para este estudo a respeito da Escola Para Todos: 1) O rei Josafá foi moldado ao receber o ensino da Lei de Deus; 2) O rei Josafá compartilhou o ensino da Lei de Deus com o seu povo; 3) O rei Josafá e o seu povo perceberam que foram abençoados por levarem a sério os ensinamentos da Lei de Deus; e 4) O rei Josafá agradou a Deus com a sua atitude em relação ao Livro da Lei de Deus.

Cada um destes pontos será detalhado abaixo, como segue:

### 3.1. O Rei Josafá Foi Moldado ao Receber o Ensino da Lei de Deus

O primeiro destaque neste ponto do estudo é o que mostra que o rei Josafá foi moldado pela Lei de Deus. Ele teve uma experiência de transformação provocada por ela. Os seguintes versículos mostram isto: a) Não procurou a baalins (v.3); b) Procurou a Deus (v.4); c) Andou nos mandamentos de Deus e não no exemplo de seu vizinho, Israel (v.4); d) Tornou-se-lhe o coração ousado em seguir os caminhos do Senhor (v.6); e) Tirou os altos e postes-ídolos de Judá (v.6). Como se vê, o ensino bíblico, do Livro da Lei do Senhor, fez muito bem a Josafá, fez dele um rei justo, que desejava promover a justiça (Importante ver as orientações que ele deu aos juízes em 2Cr 19.4-11).

A pessoa moldada pela Palavra de Deus é justa e tem sede de justiça. Assim como parte da Bíblia teve tamanha influência positiva sobre o rei Josafá, também a Educação Cristã, que dá continuidade à estratégia de Josafá, transforma para o bem. O investimento nela tem o seu retorno.

### 3.2. O Rei Josafá Compartilhou o Ensino da Lei de Deus com o Seu Povo

Se a Palavra de Deus era boa para o rei, por que não o seria para o povo? Josafá não guardou para si os ensinamentos do Senhor, estabeleceu o que se pode chamar de a Primeira Escola Bíblica Nacional (v.7) e, para isto, lançou mão de professores de destaque, como os nomeados no texto: a) Cinco líderes de alta posição (Algumas versões falam em príncipes, pois a palavra original - *sar* (שַׂר) - também comporta esta tradução, o que envolveria filhos do próprio rei - v.7 - Seja quem for, eram pessoas muito bem preparadas); b) Nove levitas (Pessoas consagradas ao Senhor - v.8); c) Dois sacerdotes (Líderes do povo que atuavam no templo - v.8). Destes líderes é interessante destacar a atuação dos sacerdotes. Como Selman chama a atenção, um ministério pedagógico não é novidade atribuída a eles neste período, pois registros deles atuando no ensino se espalham pelo Antigo Testamento, como se pode ver, por exemplo, em Lv 10.11, Dt 33.10, Os 4.1-6 e Ml 2.7.<sup>27</sup>

<sup>27</sup> SELMAN, Martin J. *1 e 2 Crônicas: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 324.



Seu currículo e seu público alvo eram os seguintes: a) Currículo: O Livro da Lei do Senhor (v.9a), o que também segundo Selman, possivelmente, era “alguma forma do Pentateuco”<sup>28</sup>; b) Público-alvo: Os moradores de Judá, de todas as cidades, o país como um todo, sem distinção (v.9b), pois concluiu que todos precisavam de instrução.

Com certeza, a abrangência do ensino proposto e executado por Josafá, para todos e em todos os lugares do país, bem como a utilização de um currículo unificado, ainda que limitado pelo que ele tinha como importante em sua época, o que não se aproximava nem mesmo da Bíblia completa atual, muito menos dos variados currículos da multidão de cursos ofertados em vários níveis na atualidade, ainda apontam para os ideais pedagógicos de teóricos da educação, em busca da ferramenta de disponibilidade do ensino para todos e de um currículo ideal para cada curso.

Quanto disto se deve à influência da Bíblia, o livro mais conhecido de todos os tempos e presente em maior número de lugares? A resposta exata não se tem como alcançar, mas a influência, direta ou indireta, é marcante e inegável.

### 3.3. O Rei Josafá e Seu Povo Perceberam que Foram Abençoados por Levarem a Sério os Ensinos da Lei de Deus

Percebem-se as consequências deste trabalho lá no passado, no início: a) Primeiro seria interessante perguntar: será que houve mais justiça nos relacionamentos entre as pessoas do país? A resposta clara é sim!; b) Então eles passaram a viver melhor do que nos outros países, por exemplo, do que Israel, Reino do Norte? Aqui também a resposta é sim!; c) E a reação dos povos vizinhos, e o resultado disto qual foi? (A resposta está nos vs.10-13) - (impressionante livrando a nação - ver 2Cr 20.1-30).

No geral, percebe-se que Judá viveu um período de paz interna e externa com a prática da Justiça sendo uma norma. Mais tarde, alguns povos procuraram o mal de Judá, mas Deus agiu de forma extraordinária, o que desencadeou a paz entre os irmãos e o temor da parte dos inimigos. Isto é mostrado pela Bíblia como alguns

<sup>28</sup> SELMAN, 2008, p. 324.



dos efeitos do ensino da Palavra de Deus a todos.

### 3.4. O Rei Josafá Agradou ao Senhor com Sua Atitude em Relação ao Livro da Lei de Deus

O texto ainda mostra que o rei Josafá agradou a Deus com a sua atitude em relação ao Livro da Lei de Deus. Isto se percebe no texto no fato de Deus: 1) Ser (estar) com Josafá (v.3); 2) O Senhor ter confirmado o seu reino (v5); 3) O Senhor ter infundido terror nos inimigos de Judá (v.10).

Pode ser dito, ainda, com base neste e em outros textos bíblicos, que a busca do conhecimento, da prática da Palavra, e da disseminação desta Palavra de Deus, é agradável ao Senhor! Para agradá-lo, de acordo com o ensino bíblico, um bom caminho é estudar, praticar e divulgar a Palavra do Senhor, palavra que transforma!

O Brasil é bem maior do que Judá era, mas também há uma Escola Bíblica Nacional. Não tem o aval do governo, como havia em Judá, e parece que é melhor não ter mesmo, para que não seja manipulada pelo poder político, mas está espalhada por toda a nação, entre igrejas de várias denominações. Só Deus sabe o efeito que ela, ou elas, pois são muitas, têm causado no País. Por meio do ensino ministrado pelos educadores cristãos da atualidade, cumpre-se parte do mandamento de Jesus, que enviou seus discípulos a fazerem outros discípulos, ensinando-os nas verdades a respeito de seus ensinamentos, os quais, para os cristãos, estão não apenas no Livro da Lei do Senhor (O Pentateuco), mas em toda a Bíblia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma muito breve aqui foram apresentados três exemplos de escolas que podem ser encontrados na sociedade e na Bíblia, com destaque para o Antigo Testamento: a Escola Familiar; a Escola da Elite, com Ênfase no Preparo das Crianças; e, por fim, a Escola Para Todos. Três modelos que, pela antiguidade e disseminação entre os povos, por estarem na Bíblia, podem ter influenciado, inclusive, o ensino secular, pois também este, em linhas gerais, vê nos pais a responsabilidade do ensino inicial, percebe que as crianças possuem

a melhor idade para o aprendizado e, por fim, que o ensino deve ser democratizado ao máximo, levado a todas as pessoas, em todas as partes, para o bem da própria nação.

Se a Bíblia tem algo bom para dizer, como parece ter, a respeito da educação, afinal apresenta seu principal personagem, Jesus, como o Mestre por excelência, por que razão ela é tão pouco utilizada como base para teorias educacionais da atualidade? Ao que parece, por ser vítima de puro preconceito. Está mais do que na hora de se deixar também este preconceito de fora do dia a dia dos estudiosos, e de aproveitar ao máximo o que a Bíblia tem para oferecer também nesta área. Ela já ofereceu bons modelos no passado, como alerta Paul Copan, ao destacar que universidades com reconhecimento mundial, como “The Sorbonne”, “Oxford”, “Harvard”, “Yale” e “Princeton” foram fundadas sob esta inspiração, para a glória de Deus,<sup>29</sup> e, provavelmente, pode oferecer outros, também confiáveis, na atualidade. Não é sensato se deixar de lado fonte tão rica!

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARMSTRONG, Hayward. **Bases da educação cristã**. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

BRIGHT, John. **História de Israel**. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

COLE, R. Alan. **Êxodo: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1972.

COPAN, Paul. **Is God a moral monster? Making sense of the Old Testament God**. Grand Rapids: Baker Books, 2011.

GUSSO, Antônio Renato. Lembrar que a Bíblia é livro de religião e não de ciências. In: **Como entender a Bíblia: orientações práticas para a interpretação correta das Escrituras Sagradas**. 7.ed. Curitiba: A. D. Santos, 2013. p. 85-90.

HUBBARD Jr., R. L. **First & Second Kings**. Chicago: Moody Press, 1991.

<sup>29</sup> COPAN, Paul. **Is God a moral monster? Making sense of the Old Testament God**. Grand Rapids: Baker Books, 2011, p. 218.

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. **Curso vida nova de teologia básica: educação cristã**. Vol. 8. São Paulo: Vida Nova, 2007.

RAYMANN, Acir. *shānan* (שָׁנָן). In: KIRST, N.; KILLP, N.; SCHWANTES, M.; RAYMANN, A. e ZIMMER, R. **Dicionário Hebraico-português & Aramaico-português**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1989.

RESENDE, Adriana Torquato. **Educação cristã com resultados**. Santa Barbara d'Oeste: Z3 Editora e Livros, 2013.

SELMAN, Martin J. **1 e 2 Crônicas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

SCHULTZ, S. J. **A História de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1988.

Sociedade Bíblica do Brasil: **Almeida Revista e Atualizada, com números de Strong**. Barueri: SBB, 2005.

STORNIOLO, Ivo. **Como ler o livro dos Provérbios: a sabedoria do povo**. São Paulo: Paulinas, 1991.

THOMPSON, J. A. **Deuteronômio: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1982.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

